



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Taís Basto do Valle

Repositórios institucionais em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e de Pesquisa: análise do processo de autoarquivamento

Rio de Janeiro

2013

Taís Basto do Valle

Repositórios institucionais em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e de Pesquisa: análise do processo de autoarquivamento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau em Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Nysia Oliveira de Sá

Rio de Janeiro

2013

V 175r, Valle, Taís Basto do,

Repositórios institucionais em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e de Pesquisa:
análise do processo de autoarquivamento

/ Taís Basto do Valle. – Rio de Janeiro, 2013.

50 f. : il.

Orientador: Nysia Oliveira de Sá

Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Repositórios Institucionais. 2. Comunicação Científica. 3. Acesso
Aberto 4. Autoarquivamento. 5. Sá, Nysia Oliveira de. II Título

CDD 025.5

Taís Basto do Valle

Repositórios institucionais em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e de Pesquisa: análise do processo de autoarquivamento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau em Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em

Prof. Nysia Oliveira de Sá
Mestre em Memória Social
Orientador(a)

Prof. Ana Maria Ferreira de Carvalho
Mestre em Computação
Professor Convidado(a)

Prof. Maria José Veloso da Costa Santos
Mestre em Ciência da Informação
Professor Convidado(a)

Dedico esse trabalho aos meus pais,
César e Andréa, por sempre estarem ao
meu lado, pelo amor, dedicação, amor e
carinho. Obrigada por tudo, Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, mesmo não sendo muito religiosa, nunca perdi a fé em Deus, nos momentos mais difíceis na minha jornada escolar e acadêmica.

A minha família, primeiramente aos meus pais, Andréa e César, por tudo que fizeram por mim, obrigada por me proporcionarem boa escola, moradia, cursos e viagens. Isso fez toda a diferença na minha formação, tanto acadêmica, quanto pessoal. Tive sorte de ter duas avós muito carinhosas e presentes, minha Avó Lucilla, que partiu ano passado e minha Avó Irene, ainda presente na minha vida. Aos meus três irmãos: Tomás e Rodrigo, obrigada pela amizade de vocês, e meu irmão e grande amigo Roberto, que mesmo em outro continente ainda se preocupa comigo, as saudades são grandes, mas fico feliz vendo sua felicidade e passeios europeus. A Fátima, mulher do meu pai e mãe dos meus dois irmãos, Roberto e Rodrigo, obrigada pelo carinho e apoio também. Aos meus tios e primos, enfim Amo demais vocês todos.

As minhas amigas da faculdade, as meninas da turma 2009: Barbara, Luciana, Mariana, Taynara sem vocês eu também não teria chegado até aqui, vocês estiveram ao meu lado nas noites e madrugadas fazendo intermináveis trabalhos de grupo, autuaram minha intromissão nas apresentações de vocês, mas não fazia por mal, e sim porque queria que nossa apresentação fosse perfeita. A Laíz, que fez muitos trabalhos e disciplinas comigo na turma 2010. A minha amiga na turma 2010, Francine, amiga também do meu primeiro estágio, e muito importante nessa etapa de TCC, por ter dividido momentos angústia e medo. Amo muito também todos vocês.

A toda equipe do meu primeiro estágio, no Laboratório de Automação de Museus e Biblioteca (LAMBDA), obrigada pela primeira oportunidade. Especialmente, Maura, minha primeira chefe, que se tornou uma grande amiga.

A Nysia Oliveira de Sá, minha orientadora e professora de quatro disciplinas na graduação, obrigada por todo conhecimento que você compartilhou comigo. Esse TCC, não existiria se não fosse por sua ajuda e total dedicação. Tenho uma grande admiração por você, como pessoa e como bibliotecária e pesquisadora. Você é um exemplo a seguir.

A todos os professores do CBG, por todo conhecimento que vocês me proporcionaram. Muito obrigada, tenho um grande carinho por todos vocês também. A coordenação e secretaria do CBG, pela ajuda na resolução de todos os problemas, em especial o Leonardo, por ter me ajudado nessa reta final na minha inscrição na disciplina Fundamentos de Sociologia.

Aos meus amigos em geral: Alexis, Bárbara, Ciça, Isabela(Bela), Michaela e Nina, por terem me perdido por tantos momentos, para esse TCC, obrigada pelo apoio e carinho de todos vocês, pela amizade e a amor de vocês. Amo vocês também.

VALLE, Taís Basto do. **Repositórios institucionais em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e de Pesquisa: análise do processo de autoarquivamento**. 2013. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013

RESUMO

O presente trabalho aborda que fatos levaram ao surgimento dos repositórios institucionais. Para isso faz uma revisão bibliográfica dos seguintes temas: comunicação científica, crise dos periódicos, movimento de acesso livre, repositórios digitais e institucionais e papel do bibliotecário nesse contexto. O objetivo foi analisar o processo de autoarquivamento neste tipo de fonte eletrônica de informação. Identifica os diferentes níveis de responsabilidade nesse processo, a fim de verificar se estão de acordo com que foi proposto na literatura científica sobre assunto. Por fim explica o papel do bibliotecário como um dos integrantes desse processo. Os métodos escolhidos foram o exploratório e estatístico e, como instrumento de coleta de dados foi usado o questionário. Os questionários foram enviados para as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) localizadas na região Sudeste, que já tenham repositórios institucionais implantados, e que adotaram o software DSpace. Dos 10 questionários enviados, sete retornaram. A partir das perguntas elaboradas para o questionário foi possível descobrir se existia uma política de implantação; quais são os meios adotados para divulgar internamente e externamente o repositório quem é o responsável pelo arquivamento de documentos; qual é a formação profissional da equipe e quais são as funções do bibliotecário na alimentação do conteúdo repositório institucional. Dos sete repositórios institucionais analisados, cinco alegaram estar no começo. E apenas dois deles têm uma política de implementação.

Palavras-chave: Repositórios Institucionais. Comunicação Científica. Acesso Aberto. Autoarquivamento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação	19
Quadro 2	Caracterização básica dos canais eletrônicos de comunicação	20
Quadro 3	Conceitos de repositório institucional	25
Quadro 4	Distribuição de citações de tipos diferentes de publicação na ciência e nas ciências sociais	32
Quadro 5	E-mail dos repositórios das instituições	37
Gráfico 1	Política de implementação	39
Gráfico 2	Responsável pelo arquivamento no repositório	41
Gráfico 3	Formação da coleção do repositório	42
Gráfico 4	Formação da equipe do repositório	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOAI	Budapest Open Access Initiative
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IES	Instituição de Ensino Superior
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INT	Instituto Nacional de Tecnologia
MIT	Massachusetts Institute of Technology
OAI	Open Access Initiative
OAI-PMH	Open Archive Initiative- Protocol for Metadata Harvesting
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
USP	Universidade de São Paulo
UFV	Universidade de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA CIENTÍFICA	172.1. COMUNICAÇÃO
MODELO TRADICIONAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	172.2 CRISE NO
212.3 ACESSO ABERTO: NOVO MODELO DE COMUNICAÇÃO	
222.4 REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
242.4.1 Repositórios Institucionais	2.4.1.1
Autoarquivamento	26
2.4.1.2 Plano de Marketing para os Repositórios Institucionais	29
2.4.1.3 Formação da Equipe	30
2.4.1.4 Formação da Coleção	30
2.4.2 Biblioteca Digital	32
2.5 PAPEL DO BIBLIÓTECARIO	33
3 METODOLOGIA	35
3.1 PERFIL DE RESPONDENTES	35
3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS	37
4 CONSIDERAÇÕES	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A-Questionário enviado para instituições	50

INTRODUÇÃO

A partir da popularização da internet na década de 90, surgiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que modificaram radicalmente a maneira como as pessoas se informam e comunicam entre si. Mudanças que afetaram tanto a vida pessoal como a profissional delas, mas um dos setores que a introdução da TIC mais alterou foi a comunidade acadêmica, sua maneira de produzir e se comunicar (WEITZEL,2006c).

Outro aspecto a ser ressaltado é o excesso de informação, pois a sua produção aumentou muito depois da popularização da internet. Esse excesso informacional dificulta a organização da informação, deixando cada vez mais difícil a tarefa de encontrar a informação que possa atender às necessidades informacionais dos indivíduos.

Entretanto, nem sempre todas as informações encontradas na rede são recentes, pois as páginas da Web não são atualizadas com frequência. Então, é importante que se procure verificar a data, pertinência e atualidade dos dados obtidos (CENDÓN, 2007). Além disso, outros problemas são que muitas informações encontradas têm excesso de informações incompletas, desconexas e inexatas (OLIVÁN; ULLATE, 2001 apud TOMAÉL;ALCARÁ; SILVA,2008). Outra desvantagem é que a maioria dos usuários ainda encontram dificuldades em selecionar as informações que têm qualidade e saber quais são os parâmetros que apontam a qualidade dessas informações durante o processo de seleção (OLETO, 2006 apud TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA,2008).

A disseminação da informação mediante uso de recursos informacionais eletrônicos possui vantagens bem como algumas desvantagens. Uma das características mais marcantes é que por arrolar o conhecimento produzido nas instituições de ensino superior e de pesquisa, possibilita o avanço da ciência e a exploração de novas ideias. Para o Brasil e outros países emergentes, tem mais uma vantagem que é a possibilidade de acesso às informações que antes eram demoradas para conseguir, ou mesmo inacessíveis. Conforto e economia de tempo são outras vantagens da internet.

Dentre os recursos informacionais eletrônicos existem os repositórios institucionais objeto de estudo do presente trabalho. Essa fonte de informação eletrônica surgiu no

cenário mundial há mais ou menos uma década, com a função de armazenar, preservar e disseminar a produção intelectual de uma instituição de ensino superior ou de pesquisa. Tal fonte surgiu devido a um conjunto de fatores, um deles foi a crise dos periódicos científicos tradicionais ocorrida no mundo científico. Com o surgimento da Internet e da TIC, surge a possibilidade de acesso livre às informações científicas, esse movimento foi o Open Access Initiative (OAI). Os repositórios institucionais têm como objetivo armazenar, preservar e disseminar a produção intelectual de Instituição Ensino Superior (IES) e pesquisa, ampliando o aumento do impacto do trabalho desenvolvido por seus pesquisadores e estudantes junto à comunidade científica. Esse é um fator que contribui para o aumento de acesso aos trabalhos e, conseqüentemente, o número de citações que esses estudos irão receber aumentará também. O crescimento da divulgação da produção dos pesquisadores e estudantes de uma instituição atrai mais investimento e prestígio para a instituição.

Em ambiente acadêmico, um dos grandes problemas enfrentados pelos pesquisadores é a dificuldade em ter acesso às informações de que necessitam. Os resultados das pesquisas são publicados, em sua maioria, em periódicos científicos, cujas assinaturas possuem preços elevados. Grande parte dos Institutos de Pesquisa e Ensino, tanto no Brasil quanto no exterior, não conseguem manter a coleção de periódicos de que sua comunidade acadêmica necessita.

Além disso, os Repositórios Institucionais estão inseridos nos movimentos conhecidos por Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative-OAI) e Acesso Livre à Informação (Open Access). Esse recurso informacional possui infraestrutura capaz de promover o acesso livre à toda produção científica entre muitos pesquisadores, estudantes e professores do mundo que dependem do acesso para desenvolver suas pesquisas (WEITZEL, 2006c).

Assim a pesquisa sobre Repositórios Institucionais é de grande importância para os profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação, porque são esses profissionais que vão incentivar projetos para implementação de repositórios

institucionais nas (IES) e são os bibliotecários os principais membros, das equipes que gerenciam esses repositórios. Porque são os responsáveis por elaborar estudos a respeito das necessidades e perfil dos usuários potenciais, desenvolver e escrever a política para implantação do repositório. Então quanto mais esses profissionais estiverem informados sobre como surgiram, qual função e como funcionam esses repositórios institucionais, certamente mais atuantes eles serão. De acordo com a literatura estudada na pesquisa, os bibliotecários têm grande participação no processo de conscientização sobre questões que estão relacionadas aos repositórios institucionais. Isto porque é o bibliotecário um dos responsáveis em explicar para comunidade acadêmica o que é Acesso Aberto, quais são os benefícios dessa iniciativa para a academia, como é feita revisão pelos pares nos repositórios, apresentar os protocolos de interoperabilidade; incentivar os pesquisadores a autoarquivarem seus trabalhos etc.

Outro aspecto a ser ressaltado para opção por essa temática é que a autora da presente pesquisa teve oportunidade de participar de projeto como estagiária por dois anos. O objetivo do projeto é disponibilizar parte da produção científica da instituição. Nesse projeto tinha como atribuição catalogar e inserir monografias, dissertações e teses no Repositório institucional. Durante a execução dessas tarefas, começou a refletir sobre o processo de autoarquivamento

Espera-se, também, contribuir para a expansão do conhecimento sobre essa temática, além de estimular a criação e participação das IES no desenvolvimento de Repositórios Institucionais.

O presente trabalho tem a seguinte divisão: objetivos geral e específicos, fundamentação teórica, metodologia e considerações finais. Os objetivos foram analisar o processo de autoarquivamento nos repositórios institucionais, identificar os diferentes níveis de responsabilidade no processo de auto arquivamento, descrever esse processo para compreender as suas diferentes etapas e explicar o papel do bibliotecário como um dos integrantes desse processo. Na fundamentação teórica na primeira seção são trabalhadas questões relacionadas à comunicação científica. Na segunda parte é estudada a crise dos

periódicos baseado no modelo tradicional e na terceira seção apresenta-se o acesso aberto como um novo padrão de comunicação científica. A quarta parte tem por objetivo estudar os repositórios digitais, iniciando com a exposição dos diferentes conceitos de repositórios institucionais e outra parte aprofundando questões relativas ao autoarquivamento, formação de equipe do repositório, visibilidade e formação da coleção. Dentro do mesmo enfoque apresenta-se a diferença entre repositórios institucionais e bibliotecas digitais. Na quinta e última seção da fundamentação teórica é estudado o papel do bibliotecário. Na metodologia há a explicação do motivo que levou a escolher o método exploratório e estatístico e porque foi adotado questionário como instrumento de pesquisa, a descrição do perfil dos repositórios estudados e de como foi feita a pesquisa de campo, o último tópico da metodologia é análise dos resultados oriundos dos questionários e por fim tem as considerações finais.

O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar o processo de autoarquivamento nos repositórios institucionais. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar os diferentes níveis de responsabilidade nesse processo, a fim de verificar se está de acordo com que foi proposto na literatura científica;
- b) Descrever o processo de autoarquivamento, de modo a compreender as suas diferentes etapas;
- c) Explicar o papel do bibliotecário como um dos integrantes deste processo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para poder entender como surgiram os repositórios institucionais, é necessário compreender questões relacionadas à comunicação científica, a crise que surgiu em um tradicional meio de comunicação científica que é periódico científico. É estudada também a questão do acesso aberto, como novo modelo de comunicação científica. No que se refere aos Repositórios Institucionais serão apresentados os diferentes conceitos existentes na literatura bem como uma das etapas mais importantes dos Repositórios Institucionais que é o autoarquivamento. Por fim, se discorrerá sobre a importância do papel do bibliotecário no cenário dos repositórios institucionais.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência tem grande importância no desenvolvimento da sociedade como um todo, porque é mediante estudos e experiências feitas pelos cientistas, que há a descoberta de soluções para problemas relacionados à cura e prevenção de doenças. Com a ciência é possível desenvolver novas tecnologias, entre outros benefícios trazidos pelos experimentos dos cientistas. Nos países desenvolvidos há um grande investimento na ciência. De acordo com Targino (2000) para se perceber a relevância da ciência é preciso reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por fim, da comunicação científica.

A comunicação científica é de grande importância para ciência; não há ciência sem comunicação científica, o que ocorre mediante troca de informações entre os cientistas e seus pares. Assim, a

[...] comunicação científica incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos. (GARVEY; GRIFFIT, 1979 apud TARGINO, 2000, p.10).

Na percepção de Velho (1997 apud WEITZEL; MODESTO; FERREIRA, 2003) a comunicação científica, suas atividades e processos se originaram a partir do século XVII, quando surgem as chamadas “ circunstância especiais para trabalho científico”

algumas dessas condições foram laicização do conhecimento, surgimento das sociedades científicas e dos periódicos científicos.

Outro aspecto a ser ressaltado em relação à comunicação científica é que tem que obedecer algumas práticas estabelecidas pela comunidade científica, a qual é formada por membros que compartilhem os mesmos paradigmas. Eles possuem interesse em torno de uma especialidade, submetem a uma iniciação profissional e a um processo de educação similar, e acessam a mesma literatura técnica. Os membros da comunidade científica mantêm vinculação profissional com instituições distintas, incluindo, as universidades e os institutos de pesquisa, além de sociedades, associações de pesquisadores e academias (TARGINO,2000).

Diante de tais especificidades, Merton (1973 apud TARGINO, 2000) procurou estabelecer normas de comportamento, que pretendem firmar os *etos* (costume, uso, característica) científicos como padrões de comportamento característicos da comunidade científica. São quatro *etos*: universalidade, compartilhamento, desapego material e ceticismo sistemático. Para Targino (2000) as normas definem a idealização do comportamento da comunidade científica, com alguns aspectos da vida pessoal e social, entretanto, torna-se inviável a prática plena dessas normas.

No entanto, o acesso aos resultados de pesquisas não devem ficar restritos apenas aos cientistas e seus pares, mas a sociedade como um todo tem direito a ter acesso aos resultados das pesquisas. Assim, a "comunicação científica é básica àqueles que fazem ciência, mas a produção da ciência não se dá alheia ao contexto social em que se insere, devendo ultrapassar as fronteiras da comunidade de usuários mais imediatos, sob risco de se tornar estéril e inútil". (TARGINO,2000,p.12).

Para haver a formalização da comunicação científica há necessidade de compartilhar os resultados das pesquisas entre todos os cientistas da área. Os cientistas procuram alternativas possíveis para difusão de seu trabalho, essas alternativas vão desde recursos mais informais aos recursos eletrônicos. E não são excludentes. Ao contrário,

complementam-se e interagem. A divisão tradicional da comunicação científica é em: formal e informal (TARGINO, 2000).

A comunicação científica formal se utiliza dos canais formais, que geralmente são os escritos, principalmente, livros e periódicos (TARGINO, 2000). Segundo Weitzel (2006a,p.52) “A revista científica, dentre os outros tipos de comunicação escrita, tornou-se o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica, pois surgiu da necessidade genuína de trocas de experiência dos cientistas[...]” .

A comunicação informal utiliza canais informais, em que a transferência da informação ocorre mediante contatos interpessoais e de quaisquer recursos destituídos de formalismo. É a comunicação direta pessoa a pessoa. Para Boso (2011) ainda são considerados canais informais, por comunidades orais, colégios invisíveis, mensagens eletrônicas e outros. As principais diferenças entre os canais são sistematizadas no quadro 1.

Quadro 1- Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	Feedback significativo para o autor

Fonte:TARGINO(2000,p.19)

Tanto o canal informal quanto o formal estão sendo alterados substancialmente frente à rápida expansão das TIC e das redes de computadores, propiciando a consolidação da publicação eletrônica e o surgimento e implementação das bibliotecas digitais (WEIZTEL ;MODESTO; FERREIRA,2003). Outro ponto importante para alteração dos canais de comunicação científica foram as iniciativas de Arquivo Aberto e o Movimento de Acesso Livre. Assim, os periódicos científicos passaram a dividir o cenário científico com novos protagonistas, como os repositórios institucionais e temáticos (WEIZTEL, 2006). “A comunicação eletrônica guarda características dos sistemas formal e informal, com maior inclinação para o informal[...]” (TARGINO,2000, p.23). No entanto, na armazenagem e na recuperação da informação, mesmo sem a rigidez e o controle do terreno formal, as informações eletrônicas não têm a fragilidade dos canais formais (TARGINO,2000). As principais características da comunicação eletrônica são sistematizadas no quadro 2.

Quadro 2- Caracterização básica dos canais eletrônicos de comunicação

Público potencialmente grande
Armazenamento e recuperação complexos
Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário
Redundância, às vezes, significativa
Sem avaliação prévia, em geral
Feedback significativo para o autor

Fonte: TARGINO (2000,p.23)

O que deve ser ressaltado é a troca de informações entre os cientistas, seja mediante canais informais ou formais de informações, de modo a divulgar informações e resultados para a sociedade. Para Targino(2000) a ciência interfere diretamente nas mutações sociais, buscando novos caminhos que possibilitam responder novas demandas e assumir responsabilidades. “Essa relação que é o elemento gerador de crises, das quais resultam recuos e avanços, e a propalada crise dos

paradigmas’’(TARGINO, 2000, p.2). É mediante a quebra e troca de paradigmas que a ciência evolui, porque um novo paradigma é capaz de incorporar novos temas principais, novas técnicas e métodos, novas hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente, que nunca se acaba (TARGINO,2000).

2.2 CRISE DO MODELO TRADICIONAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A quantidade de revistas científicas cresceu bastante durante todo século XIX, em função do aumento do número de pesquisadores e de pesquisas. Por todo o século XX, o crescimento dessas revistas científicas permaneceu intenso, sendo um dos pontos que contribuiu para esse crescimento o fato das revistas serem também publicadas por editores comerciais, pelo Estado e por universidades (MASSON, 2008).

No entanto o tradicional modelo de comunicação científica começou a mudar, sendo um dos motivos a crise que afetou o mercado editorial científico chamado a “crise das revistas científicas’’. Com isso a maioria das bibliotecas dos Institutos de Pesquisa não conseguiu adquirir alguns periódicos para seu acervo (WEITZEL, 2006b). Essa crise dos periódicos científicos pode ser explicada devido ao seguinte fato.

Com a expansão da quantidade de periódicos e do aumento da demanda em virtude do maior número de pesquisadores e de pesquisas, os editores de revistas científicas passaram a controlar o mercado editor, e as comunidades científicas passaram a ter dificuldade em adquirir as publicações e manter os acervos das bibliotecas atualizados[...] (MASSON, 2008, p.17).

Devido aos altos custos para aquisição dos periódicos científicos, uma das críticas mais fortes da comunidade científica a esse modelo de comunicação científica é que se tornou um negócio mais lucrativo para as editoras do que para comunidade científica (WEITZEL, 2006b). Isso acaba diminuindo a obtenção e divulgação dos artigos científicos, “ informação técnico- científica, encontra dificuldades no que diz respeito ao acesso edisseminaçãodestas informações, visto que em sua maioria são publicados por periódicos cujo acesso é restrito (NUNES,2011, p1). Para Café et al (2003, p.2) “[...] este meio tradicional não possui mecanismos que promovam o diálogo entre

especialistas de forma a contribuir para melhoria nos avanços das pesquisas publicadas’’.

Mas essa configuração de publicação científica mudou bastante com o surgimento da internet o que acarretou grandes mudanças no tradicional sistema de publicação científica (CAFÉ; LAGÉ, 2002). Outro fator de significativa importância foi a adoção das TIC pela Ciência o que mudou bastante as possibilidades de comunicação entre os cientistas modificando vários aspectos da comunicação científica.

[...] é possível observar que a internet oferece mais que um novo sistema de publicação científica, mas também novas formas de organização da produção científica que são mais flexíveis e promovem, sobretudo, a colaboração entre cientistas, integração de comunidade científicas dispersas e o compartilhamento de ideias (WEITZEL, 2006b, p.2).

Para Weitzel (2006c) a ciência pela internet tornou mais eficaz as práticas e processos da atividade científica. Essa nova organização da atividade científica é baseada na cooperação ativa entre os cientistas, em nível nacional e internacional. Esse cenário propiciou a implantação de mais formas de comunicação em rede, estimulando a produção, disseminação e acesso livre e gratuito da literatura científica de qualidade. Com isso houve o rompimento da transferência dos direitos de publicação do autor para o editor.

2.3 ACESSO ABERTO: NOVO MODELO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

No final do século XX, mediante mecanismos de um novo paradigma tecnológico, houve uma transformação de cultura, deixou de ser material e passou se organizar em torno da tecnologia da informação. Essa revolução tecnológica não se caracteriza pela centralidade de conhecimento e informação, mas sim pela aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento e comunicação da informação (CASTELLS, 2008). Essa novo paradigma também gerou mudanças no ambiente acadêmico, mudando a maneira dos cientistas se comunicarem, e principalmente como publicam e acessam os resultados de suas pesquisas. A publicação de textos científicos não foi um dos primeiros fatos que mostrou a transformação trazida pelas TIC (WEITZEL, 2006c).

Com a criação da Internet e das TIC nasceu uma iniciativa que tem como principal objetivo atender ao critério de interoperabilidade. Essa iniciativa chamada de Open Access Initiative (OAI), surgiu de reunião ocorrida em 1999, em Santa Fé, Novo México, por iniciativa de Paul Ginsparg, Rick Luce e Herbert Van de Sompel. A Convenção de Santa Fé incorporou nova filosofia para publicação científica, qual seja o auto arquivamento de trabalhos, revisão dos pares e interoperabilidade (WEITZEL;MODESTO; FERREIRA,2003). A OAI foi responsável pela formação das bases necessárias para efetivar um novo modelo de acesso à publicação científica a partir de soluções tecnológicas e também pela busca de estruturas para garantir legitimação (VAN DE SOMPEL; LAGOZE, 2000 apud WEITZEL 2006b). Alguns autores são mais abrangentes no momento de conceituar essa filosofia, como é caso de Masson (2008,p.120-121).

A OAI- Open Archives Initiative é uma organização, não governamental, cujo objetivo é desenvolver e promover soluções de interoperabilidade, de tal forma, que facilite o acesso eficiente aos conteúdos em formato digital e na web, através de uma maneira convencionada (protocolo), e o recolhimento, de forma automatizada, dos metadados, mas não necessariamente os seus conteúdos.

Porém para uma instituição se tornar provedora de dados deve se registrar na página oficial da OAI para permitir que coletores ou mineradores (*harvesters*) recuperem os metadados das coleções dessa instituição. A instituição como provedora de serviço, deve usar um protocolo para coleta ou mineração dos metadados a fim de oferecer serviços ou acesso (WADHAM, 2002 apud WEITZEL,2006a). De acordo com Arellano (2009) o protocolo mais famoso e usado no mundo todo é o Open Archieve Initiative- Protocol for Metadata Harvesting(OAI-PMH) lançado em 2001. Para Weitzel (2006c) esse é um protocolo de transferência, que gerencia a migração de qualquer metadado de um computador (provedor de serviço) para outro computador (provedor de serviço). O OAI-PMH “compartilham mesmos metadados, tornando seus conteúdos interoperáveis entre si” (WEITZEL,2006b, p.5).

Esse primeira reunião acabou impulsionando novos encontros como o que ocorreu em 2002, em Budapeste. A partir desse movimento ocorrido em Budapeste surgiu a

declaração, da Budapest Open Access Initiative (BOAI) conhecida como Movimento de Acesso Livre. Essa constatação também é feita por Weitzel(2006b) quando ela diz que é provável que a OAI tenha contribuído para organização desse movimento.

O BOAI significa a disponibilização livre na internet de literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo qualquer pessoa ler, descarregar (download), copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar (links) o texto integral dos documentos (MÁRDERO ARELLANO,LEITE,2009). “As únicas barreiras de acesso são o preço e às permissões associadas ao uso e direitos autorais” (BOAI, 2002 apud MÁRDERO ARELLANO,LEITE,2009,p.2). O movimento “Open Access”, Acesso Livre ou Acesso Aberto, da preocupação com compartilhamento do conhecimento, e da noção de que a inclusão científica leva a uma maior inclusão social e maior acesso à informação (MASSON, 2008). “O encontro de Budapeste teve como objetivo maior impulsionar os esforços de vários países no sentido de disponibilizar gratuitamente artigos produzidos por cientistas”(CAFÉ;LAGÉ,2002,p.7).

Esses primeiros eventos foram de grande importância para a consolidação do movimento de acesso livre. A convenção de Santa Fé foi a responsável por incorporar uma nova filosofia de acesso à publicação científica, a partir das novas tecnologias existentes. Com convenção de Budapeste houve a consolidação da filosofia de acesso aberto à publicação científica, a qual foi feita através de uma declaração, a BOAI.

2.4 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

De acordo com Masson (2008, p.106) o termo repositório é “[...] usado com frequência quando se trata de preservação e custódia de informação e\ ou bens culturais”. Um repositório digital é um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais (WEITZEL,2006c).

Um repositório digital é definido por Café et al (2003) e Costa; Leite (2006) de maneira semelhante. Para os autores repositório temático é constituído por conjunto de trabalhos

de pesquisa de uma determinada área do conhecimento. Um repositório digital também pode ser institucional, que é o agrupamento de vários repositórios temáticos sob a responsabilidade de uma instituição maior. Para Costa e Leite(2006) o institucional é o armazenamento, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição.

De acordo com Nunes (2011) o movimento de criação de Repositórios Institucionais teve sua consolidação a partir da criação do Repositório Institucional do Massachusetts Institute of Technology (MIT), no ano de 2002. Em conjunto com a disponibilização de sua plataforma para criação de Repositórios Institucionais, o DSpace. Existem outros softwares livres para implementação de repositórios institucionais, compatíveis com protocolo OAI, como, por exemplo, Eprints, CDSware (WEITZEL,MODESTO,FERREIRA,2003).

2.4.1 Repositórios Institucionais

A partir da revisão de literatura foi elaborado o quadro 3, procurando consolidar os diferentes conceitos sobre repositórios institucionais, organizado pela data do artigo em ordem crescente.

Quadro 3- Conceitos de Repositório Institucional

Autores	Conceito
CAFÉ, Lígia et al. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica.	Preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição, representando-a, documentando-a e compartilhando-a em formato digital.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios Institucionais: Potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades.	Ferramenta de gestão do conhecimento que, pode potencializar a troca de conhecimento no seio das comunidades científicas em diferentes níveis de agregação, alimentam a preocupação com o acesso à pesquisa e os impactos causados pelo acesso livre(<i>open access</i>). Eles aumentam a visibilidade da sua produção científica.
MASSON, Sílvia Mendes. Os repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional.	Função característica da definição de arquivo no conceito de um “ conjunto de informação acumulada ao longo das atividades de uma instituição”, ou arquivo como “ entidade responsável pela custódia, tratamento e utilização da informação”.
BOSO, Augiza Karla. Repositórios de Instituições de Ensino Superior e suas Políticas: análise sob o aspecto das fontes informacionais.	Facilitadores para o exercício de organizar e gerir as fontes de informação, com custos mais acessíveis à população, tendo em vista que geralmente são as instituições que arcam com tal ônus[...]
NUNES, Renato Reis. A importância do Bibliotecário na Participação do Movimento de Acesso Livre à Literatura Técnico- Científica o caso dos repositórios institucionais.	Os repositórios Institucionais são coleções digitais de documentos que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de uma ou mais universidades e/ou instituições. As coleções podem ser produzidas por pesquisadores, discentes e demais membros da instituição.

Fonte: Adaptação da autora com base na revisão de literatura

2.4.1.1 Autoarquivamento

De acordo Xia e Sun (2007) o autoarquivamento surgiu no começo da década de 90, e se mostrou uma das melhores práticas para coleta de documentos para o acervo do repositório institucional.

De acordo com Boso (2011) em uma das via de comunicação científica, a via verde, os próprios autores arquivam sua produção científica nos repositórios digitais de acesso aberto, suprimindo a barreira de permissão. Segundo Mueller (2006 apud Masson, 2008) são os próprios autores que depositam seus textos nos repositórios institucionais e

os responsáveis pelos repositórios apenas tem a tarefa de evitar que material irrelevante seja depositado. De acordo com a BOAI são os próprios autores dos artigos que devem auto-arquivar, assim maximizando a visibilidade, acessibilidade e impacto dos seus trabalhos. Essa visão sobre autoarquivamento também é salientado por Xia e Sun (2007) (tradução nossa.) Os autores depositam suas pesquisas, pode ser tanto em forma de pre-prints como de pos-prints. Então o arquivamento dos documentos no repositório institucional pode ser totalmente realizado pelo próprio autor (ou seu representante), que irá submeter seu trabalho, e este direta e automaticamente é inserido no repositório, sem haver etapas de verificação antes da disponibilização final (LEITE, 2009).

Sendo assim é de grande importância que todos os membros da comunidade acadêmica arquivem seus trabalhos nos repositórios institucionais, porque o sucesso de um projeto de repositório institucional é geralmente determinado pela quantidade de conteúdo armazenado nele (TOMÁEL; SILVA, 2007). A comunidade acadêmica que determina o que deve ser depositado e tem a responsabilidade de fazer o depósito (GRIBONS, 2004 apud TOMÁEL E SILVA, 2007). Mas ela não é responsável pelo que será depositado, os critérios para a definição são de responsabilidade do grupo que administra os repositórios institucionais.

Para isso a equipe do repositório da institucional junto a instituição precisa fazer uma política de submissão e depósito de documentos (LEITE, 2009). É nessa política que são inseridas questões relacionadas à como e por quem o conteúdo deve ser arquivado, quais são os conteúdos, em que formato eles precisam estar e também questões relacionadas aos direitos autorais. Para o repositório institucional não enfrentar problemas relacionados aos direitos autorais, Leite (2009) recomenda dois tipos de licença de depósito: acordo entre autor e a instituição assegurando ao repositório institucional o direito de disseminar e preservar o trabalho que está sendo inserido. E a licença de uso, acordo entre o autor e os usuários finais (leitores) que delimitam o uso que pode ser feito do trabalho.

Entretanto o que tem acontecido em relação ao autoarquivamento nos repositórios institucionais é uma situação bem diferente da proposta inicial desse processo. A maioria dos pesquisadores tem pouco conhecimento sobre o processo de autoarquivamento. Essa afirmativa é defendida por Garcia e Silva (2006, p.2).

O conceito inovador de auto-arquivamento, entretanto, tem sido pouco utilizado e/ou reconhecido por pesquisadores, autores, usuários e profissionais da informação, pois, apesar da constituição de dezenas de repositórios institucionais nos últimos dois anos, o número de documentos e a porcentagem da produção científica que atualmente é armazenado estão longe de corresponder às expectativas mais otimistas.

Outro fator além do desconhecimento técnico e sobre processo de autoarquivamento é de acordo com Café et al (2003) uma das preocupações sobre a qualidade dos trabalhos submetidos. A revisão pelos pares continua a ocupar seu papel essencial no controle do material publicado. O autoarquivamento é tornar público um texto científico, mas não significa que ele é considerado uma publicação. No entanto o fato do artigo auto publicado ter obtido boa apreciação entre os pares é suficiente para ser contado como publicação. “O autoarquivamento preconizado pelo BOAI não é sinônimo de depósito de artigos não controlados pelos pares” (CAFÉ;LAGÉ,2002,p.7).

Então para tentar conciliar a situação em relação ao autoarquivamento, e para continuar a incentivar o envio dos trabalhos científicos para os repositórios, ocorreram algumas mudanças no conceito inicial de autoarquivamento. Para Café e Lagé (2002) o auto arquivamento não se limita ao ato de depositar um documento exclusivamente pelo autor do texto eletrônico, mas admite igualmente a submissão por terceiros, desde que autorizada pelo autor. Para Café et al (2003) o autoarquivamento dá direito ao autor do trabalho enviar seu texto para publicação sem intermédio de terceiros. De acordo com Weitzel, Modesto e Leite(2003) o autoarquivamento é o envio espontâneo do autor do seu texto, dados, metadados, imagem, som ou qualquer outra informação registrada a um repositório de Eprints. O autor também tem que ter o compromisso de se cadastrar no repositório, fornecendo dados fundamentais relacionados com sua identificação profissional e localização.

São os próprios pesquisadores de suas instituições que são os provedores de conteúdo. Assim, mesmo que eles publiquem em periódicos de acesso aberto ou acesso restrito é necessário que autoarquivem seus artigos científicos nos repositórios de suas instituições para, dessa maneira, torna-los conteúdos de acesso aberto. (MÁRDERO ARELLANO, 2009, p.5)

Devido ao processo de autoarquivamento houve mudança de papéis na área da publicação científica. O papel deixa de ser desempenhado pelos editores comerciais especialmente nos periódicos em papel, e pode em certa medida ser desempenhado pelo próprio autor, que assume na era *on-line* algumas tarefas de editor (WEITZEL, 2006c). Para Café e Lagé (2002) no sistema tradicional de publicação, muitas vezes, o autor perde o direito de divulgar seu artigo, relatório de pesquisa o outro documento, uma vez que já tenha se comprometido com alguma editora. O autoarquivamento, procura diminuir as consequências provocadas pelo controle editorial, pela revisão severa entre os pares e pela reserva dos direitos autorais.

É importante salientar que mesmo nos repositórios institucionais que praticam o autoarquivamento feito pelos próprios autores é importante depois que o documento for submetido pelo autor ocorra a verificação deste documento pela equipe gestora do repositório institucional. Essa verificação é necessária para controlar a qualidade dos metadados atribuídos e para assegurar o seguimento das normas estabelecidas para descrição etc (LEITE, 2009). E nessa etapa que o bibliotecário irá desempenhar suas habilidades e funções.

2.4.1.2 Plano de *Marketing* para os Repositórios Institucionais

A divulgação do repositório institucional para comunidade acadêmica e para público externo é de grande importância para formação da coleção (LEITE, 2009). Para Barton e Waters (2004 apud Leite, 2009) é necessário ressaltar os benefícios trazidos pelos repositórios institucionais. Para as autoras as audiências principais são formadas pelos pesquisadores, administradores acadêmicos e audiências externas. A maioria dos pesquisadores tem pouco conhecimento sobre os benefícios dos repositórios, outros não são muito habilidosos no uso das TIC. Com a comunidade acadêmica é essencial advogar a favor do serviço e convencê-los de que os repositórios institucionais são

vitais para sua existência, pois é na comunidade acadêmica que estão os tomadores de decisões em instâncias acadêmicas superiores. Além disso, o mandato de depósito obrigatório depende bastante desses atores. As audiências externas são formadas por outras universidades, institutos de pesquisa, sociedade científicas, agências de fomento e editores científicos. O reconhecimento da comunidade universitária, sua participação e apoio, são de extrema importância (CAFÉ et al, 2003).

Uma técnica muito eficiente que a equipe do repositório institucional pode utilizar é o *marketing* da informação, que é aplicação da filosofia de *marketing* para alcançar a satisfação dos públicos da organização, melhorando a troca entre a organização e seu mercado, que se realize por meio da análise, do planejamento e da implementação de atividades para criar produtos e serviços informacionais da informação, seja informação tecnológica, científica, organizacional, comunitária, utilitária ou da informação para negócios (AMARAL,2007). Mas o marketing não significa apenas a divulgação ou promoção, ele é a provisão de produtos e serviços aos usuários, a partir da identificação das necessidades desses usuários e do planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Para a obtenção de bons resultados, se faz necessário focalizar o que se faz, para quem se faz e porque se faz (AMARAL,2007).

De acordo com Keiser e Galvin (1995, p.59 apud AMARAL, 2001) sessões de treinamento são atividades de promoções de venda, no caso das informações sobre as novas tecnologias, como as buscas em linha ou produtos de CD-ROM, é preciso haver demonstrações ou treinamentos adequados para apoiar o esforço da propaganda. As sessões de treinamento devem ter: mensagem de marketing para motivar o usuário, explicação sobre o produto, tempo para praticar e visando à adequada orientação do consumidor com a nova tecnologia.

2.4.1.3 Formação da Equipe

Para Leite (2009) é de grande importância que a equipe multidisciplinar, seja capacitada e esteja comprometida com o planejamento, execução e realização do projeto. Um membro importante para equipe, que ainda não configura no quadro

profissional dos repositórios estudados é o profissional de comunicação e marketing (LEITE,2009).

2.4.1.4 Formação da coleção

No processo de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas físicas, a primeira etapa consiste no estudo da comunidade, com o objetivo de descobrir as características do público-alvo da biblioteca (WEITZEL, 2013). A equipe do repositório institucional também tem que fazer um estudo da comunidade, para descobrir as características da área ou das áreas do conhecimento existentes na instituição em que o repositório está inserido. Porque existem diferenças entre as diferentes áreas do conhecimento, e essas diferenças também se refletem nos padrões de comunicação científica (MEADOWS, 1999).

A diferença entre as disciplinas podem ser percebidas naquilo que é visto como atividade de pesquisa aceitável em cada campo e, do mesmo modo, no que é visto como informação aceitável e sua comunicação. A área de ciência natural contém mais análises quantitativas e recebem mais financiamentos externos que as áreas de ciências sociais. A diferença de financiamento acaba fazendo com que a área das ciências naturais produza mais, e com isso há um aumento na comunicação entre os pares (MEADOWS,1999).

Outra diferença entre as áreas é tipo de publicação usada em cada uma delas. Tanto na área de ciências naturais quanto na área de sociais e humanidades os artigos de periódicos são um dos tipos mais comuns de publicação de pesquisas, o que não significa, porém que sejam sempre classificados como o tipo mais importante de publicação. Os periódicos são a mais importante fonte de informação nas ciências naturais. Mas nas ciências sociais e humanidades não é a principal fonte de informação, são os livros (MEADOWS, 1999). E o fato do artigo científico ser a principal fonte de informação das ciências naturais e o livro ser o das ciências sociais e humanidades, ocorre devido a extensão do conteúdo. Na área de ciência social e humanidades, as considerações costumam ser mais extensas do que nas ciências naturais, dificultando

sua divulgação mediante artigos de periódicos. A publicação de periódicos nessa área costuma ser lenta, quase o mesmo tempo que dura a publicação de um livro (MEADOWS,1999).

A natureza da informação científica é acumulativa, não no sentido de amontoação de informações, e sim que elas são sistematicamente codificadas e absorvidas. Por isso os cientistas precisam, em geral, ao realizar seus próprios estudos, estar cientes apenas dos trabalhos recentes. Ao contrário, as informações nas ciências sociais que são menos codificadas, de modo que a literatura antiga continua sendo mencionada. E para as humanidades a literatura antiga representa a matéria-prima de suas investigações (MEADOWS, 1999). A diferença entre os tipos de publicação mais usados em cada área pode ser visto no quadro 4.

Quadro 4- Distribuição de citações de tipos diferentes de publicação na ciência e nas ciências sociais

Tipo de publicação	Ciência (%)	Ciências sociais (%)
Periódicos	82	29
Livros	12	46
Outros (principalmente relatórios)	6	25

Fonte: MEADOWS,1999, p. 70

2.4.2 Biblioteca Digital

Como os repositórios institucionais e as questões relacionadas ao seu surgimento e funcionamento são muito recentes na área de Biblioteconomia, ainda existem dúvidas em relação à conceituação do que é repositório institucional e do que é biblioteca digital, se eles são sinônimos ou não.

Essa dúvida não ocorre somente com os usuários dessas fontes de informação, muitos bibliotecários ainda têm muita dúvida em relação ao assunto. Entre os próprios

pesquisadores sobre o assunto existem diferentes conceituações. Assim, escolheu-se a conceituação de Leite (2009,p.21) para embasar a pesquisa, pois o autor “todo repositório institucional de acesso aberto pode ser considerado um tipo de biblioteca digital, mas nem toda biblioteca digital pode ser considerada repositório institucional”.

Os repositórios institucionais arrolam apenas a produção intelectual de uma instituição, pois não irão fazer à aquisição e o armazenamento de conteúdos externos à instituição ou conteúdo de outra natureza (como os administrativos), como ocorre nas bibliotecas digitais. E atributos como autoarquivamento (depósito de conteúdos pelos próprios autores ou mediador) e a interoperabilidade são atributos que devem existir em repositório institucional, mas não obrigatoriamente numa biblioteca digital (LEITE,2009).

2.5 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

De acordo com Nunes (2011) as competências “ tradicionais” dos profissionais da informação são seus grandes trunfos. Devido ao grande número de informação, a desorganização, as dificuldades em identificar e localizar recursos entre outros, que são características do ambiente virtual, possibilitam o estabelecimento e utilização de princípios e técnicas de organização e identificação. Algumas bem conhecidas pelos bibliotecários, como catalogação, classificação e indexação, as quais colocam “ordem no caos” do ambiente virtual, o que agrega valor aos documentos eletrônicos disponíveis na rede. Os repositórios institucionais são caminho para isso, e é função dos bibliotecários facilitar a utilização deles pela comunidade científica e acadêmica.

O bibliotecário possui um papel muito importante nesta nova era, tanto na aplicação de técnicas para processo de desenvolvimento e manutenção dessas novas “ Unidades Virtuais de Informações(Repositórios Institucionais), verificações de compatibilidade de formatos, de responsabilidade, de área de pesquisa, de segurança, de definição de metadados, etc, quanto na posição de “profissional da informação” que deve exercer o papel de mediador entre o conteúdo informacional e o pesquisador (RODRIGUES, 1995 apud NUNES, 2011,p.6).

Então, principalmente os bibliotecários que trabalham em IES e pesquisa tem a tarefa de estimular a criação e implantação dos repositórios institucionais. Como também é tarefa

desse profissional estimular os autores e professores a autoarquivarem sua produção científica no repositório da instituição a qual está vinculado. No entanto, certos argumentos não devem ser utilizados para convencer os pesquisadores a auto arquivarem seus trabalhos no repositório da instituição (NUNES, 2011).

Mas existem alguns argumentos que não devem ser usados para convencer os autores, algumas das justificativas são explicitadas por Mardero Arellano (2009, p.6)

Dentre os argumentos não devem ser utilizados pelos bibliotecários para convencer os pesquisadores da importância de tornarem sua produção científica acessível e aberta estão: a) diminuição de custos com aquisição de periódicos, b) solução para a crise dos periódicos, c) garantia da permanência das versões auto arquivadas, d) reformar da lei de direitos autorais, entre outros.

Esses argumentos não devem ser usados porque não correspondem a finalidade do auto arquivamento, que é do acesso e uso das informações científicas. Somente o acesso aos resultados das pesquisas, uso e impacto compõem as preocupações dos autores, das instituições e agências que financiam a pesquisa. Assuntos que distraem e confundem os autores, tais como direitos autorais, avaliação pelos pares, reforma editorial e preservação devem ser deixados de lado em favor da promoção do acesso à informação científica (idem, 2009).

Outra função que não faz parte das atividades básicas dos bibliotecários, mas é uma função que faz parte do trabalho desses profissionais que estão nos repositórios, é a de ajudar os pesquisadores caso tenham dificuldades tecnológicas e conscientizá-los sobre as vantagens desse novo modelo de comunicação científica. É sua função dar apoio técnico na fase de implementação dos Repositórios Institucionais, nas políticas editoriais, treinamento da comunidade ao autoarquivamento e a conscientização da importância do frequente uso. (NUNES, 2011)

Outro aspecto a ser ressaltado é sobre a importância dos documentos serem bem organizados dentro dos repositórios institucionais, assim como a manutenção deles

dentro dos mesmos. “ A organização e manutenção de conteúdo digital, especialmente aquele apresentado por autores da instituição, é a principal função dos bibliotecários em instituições acadêmicas e de pesquisa” (TOMÁEL E SILVA, 2007, p.5).

3 METODOLOGIA

Os métodos de procedimento escolhidos foram o exploratório e o estatístico. De acordo com Severino (2004) a pesquisa de caráter exploratório realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma. É recomendado o estudo exploratório quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. O método estatístico permite obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadoras têm relações entre si (MARCONI; LAKATOS, 2009). A técnica escolhida foi observação direta extensiva, dentro dessa técnica foi escolhido como instrumento de coleta de dados, o questionário.

Dependendo de como as perguntas são formuladas, o questionário consegue ser um bom instrumento para uma pesquisa de caráter estatístico, porque ele obtém rapidamente os dados pretendidos pela pesquisa. Facilita o contato com grande número de instituições, mesmo as mais afastadas. Segundo Marconi e Lakatos (2009) o questionário é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Essa técnica de coleta de dados tem muitas vantagens como, conseguir grande número de dados, atingir maior número de pessoas simultaneamente e obter respostas mais rápidas e mais precisas. No entanto, possui algumas desvantagens como, percentagem pequena dos questionários retorna, grande número de perguntas sem respostas e a devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização. Mas é melhor opção para conseguir os dados que a pesquisa precisa, principalmente das instituições

que ficam em outros estados e cidades. Assim, optou-se por essa ferramenta diante da possibilidade de ser rapidamente respondido.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), num questionário existem três formas básicas de perguntas: as abertas, fechadas e de múltipla escolha. As perguntas abertas possibilitam o informante responder livremente, usando suas próprias palavras e com ele tem a oportunidade de emitir a sua opinião. Esse tipo de pergunta possibilita investigação mais profunda e precisa, mas possui algumas desvantagens como, por exemplo, ter um tratamento estatístico da informação, análise será cansativa, complexa e demorada. As perguntas fechadas, conhecidas também como limitadas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. Esse tipo de pergunta mesmo diminuindo a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e as respostas são mais objetivas. As perguntas de múltipla escolha, ainda de acordo com o mesmo autor “são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo “assunto”.

3.1 PERFIL DE RESPONDENTES

Existem vários softwares para implementação de repositórios, mas após revisão bibliográfica sobre o tema, verificou-se que o *software* mais adotado no exterior e no Brasil é o DSPACE. De acordo com Weitzel (2006b) esse *software* foi desenvolvido pelo MIT(Massachusetts Institute of Technology) e pela HP(Hewlett-Packard), no Brasil ele foi traduzido para o português pelo IBICT em parceria com a equipe da PORTCOM (Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa) da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e do Núcleo de Pesquisa Design de Sistemas Virtuais no Usuário da USP(Universidade de São Paulo). Ao participar do lançamento do DSpace, em 2002, o IBICT, pode ter conhecimento sobre o uso de *software* em alguns países e pela Universidade do Minho, em Portugal, que tinha implantado o seu repositório institucional. Como o IBICT estava liderando as ações do acesso livre no Brasil, ele resolveu customizar o DSpace e distribuí-lo de forma gratuita. Assim, em nível nacional a criação da versão brasileira

para esse importante *software*, em 2004, representou um marco no pioneirismo do IBICT no desenvolvimento e customização de ferramentas para o tratamento e disseminação de informações técnicas-científicas na Web (IBICT,2013). Por isso a pesquisa avaliou apenas os repositórios institucionais das IPES que tenham optado pelo software DSPACE. Sendo assim, os endereços eletrônicos dos repositórios institucionais instalados foram obtidos, via site do IBICT.

A pesquisa de campo foi realizada em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), localizadas na região Sudeste, que tenham implantado Repositórios Institucionais, para fazer uma pesquisa sobre questões relacionadas a política do repositório, ao conteúdo arrolado, o perfil profissional dos membros da equipe, quem é responsável pelo arquivamento de documentos e quais são as funções do bibliotecário que trabalha nesse ambiente.

A opção pela região Sudeste foi pelo fato de haver nesta região maior número de (IPES) com repositórios institucionais implantados, a partir das informações contidas no site do IBICT. Após levantamento preliminar no site dessa instituição foi possível constatar que as seguintes instituições já têm repositórios institucionais implantados:

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha Mucuri(UFVJM)

Universidade de São Paulo (USP)

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal Fluminense (UFF)

Instituto Nacional de Tecnologia(INT).

Totalizando dez instituições, para a preservar os nomes das instituições, se optou pelo emprego de letras ao invés dos nomes de cada instituição.

3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

No começo do mês de agosto de 2013 realizou-se análise do *site* de cada repositório institucional selecionado, com objetivo de localizar o e-mail da equipe para encaminhamento do questionário. Do total de IPES, encontraram-se nove endereços eletrônicos e dois indicavam como contato a seção “Fale conosco”. Essa situação é detalhada no quadro abaixo.

Quadro 4- E-mail dos repositórios das instituições

Instituição	E-mail disponível na página do repositório
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	“Fale Conosco”
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	colaboratorio@ufmg.br
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	lnunes@ufv.br
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	repositorio@ufu.br
Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	biblioteca1@ufvjm.edu.br
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	www.repositório@ufop.br
Universidade de São Paulo (USP)	atendimento@sibi.usp.br
Instituto Brasileiro	webmaster@ibict.br

de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	“Fale Conosco”
Universidade Federal Fluminense (UFF)	cemex@proex.uff.br
Instituto Nacional de Tecnologia(INT)	biblioteca@int.gov.br

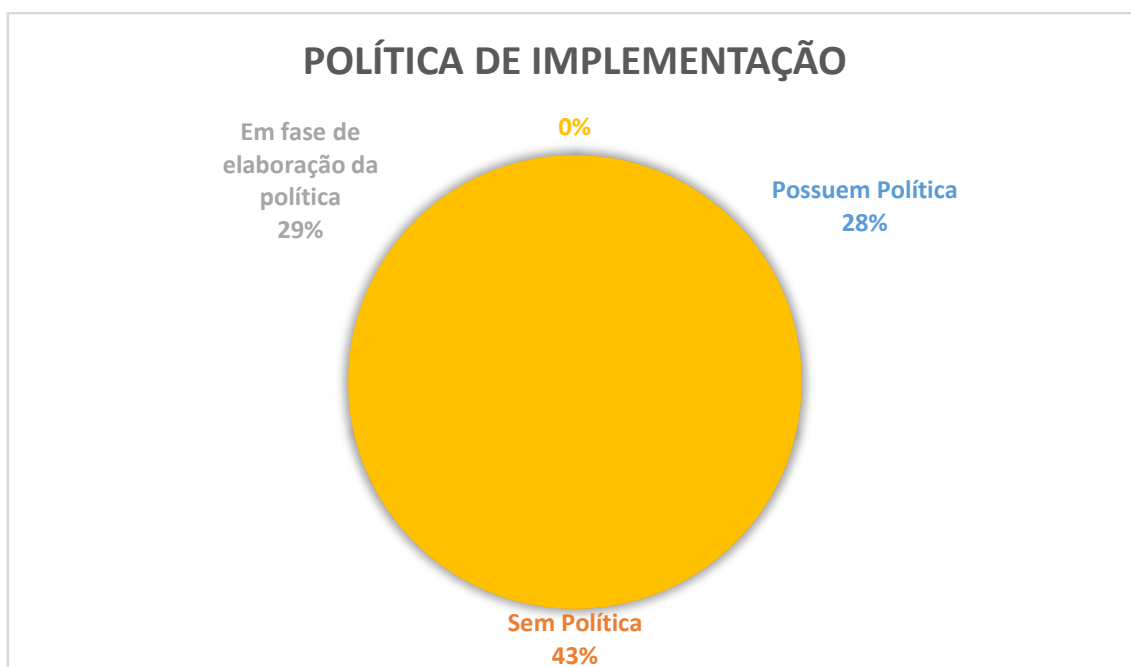
Fonte: O autor (2013)

No dia 26 de agosto de 2013, foram enviados os questionários (APÊNDICE A) à equipe dos repositórios institucionais, para o e-mail que constava no *site* dos repositórios. Diante do baixo retorno dos questionários (apenas uma devolução), buscou-se outro meio de contato com as instituições. Assim, foi feita pesquisa com o objetivo de identificar o número de telefone para fazer o contato com o responsável pelo desenvolvimento do repositório e solicitar o preenchimento do questionário.

Após o contato telefônico o retorno foi de seis questionários. Um ponto declarado por seis instituições foi de que o repositório ainda se encontra na fase de implementação, na fase de coleta e arquivamento de documentos, principalmente dissertações e teses.

A primeira questão pesquisada pelo questionário foi se a instituição possui política de implantação formal para o Repositório Institucional? Se a resposta for positiva, seria possível o envio dessa política?

Gráfico 1- Política de Implementação



Fonte: O autor (2013)

Somente a instituição D e F possuem uma política de implantação. As instituições A, B e I responderam que não possuem uma política. E na instituição C e G está em fase de elaboração. Foi realizada pesquisa na política das Instituições D e F. O objetivo da análise era descobrir como o autoarquivamento estava sendo abordado. Um dos itens da política de implantação do repositório da instituição D é o que o repositório será alimentado pela comunidade científica institucional. Esse item também faz parte da política da instituição F, mas nessa instituição o autoarquivamento pode ser feito pela equipe da biblioteca da Unidade funcional do pesquisador ou por importação de dados executada pela gerência da BDPI.

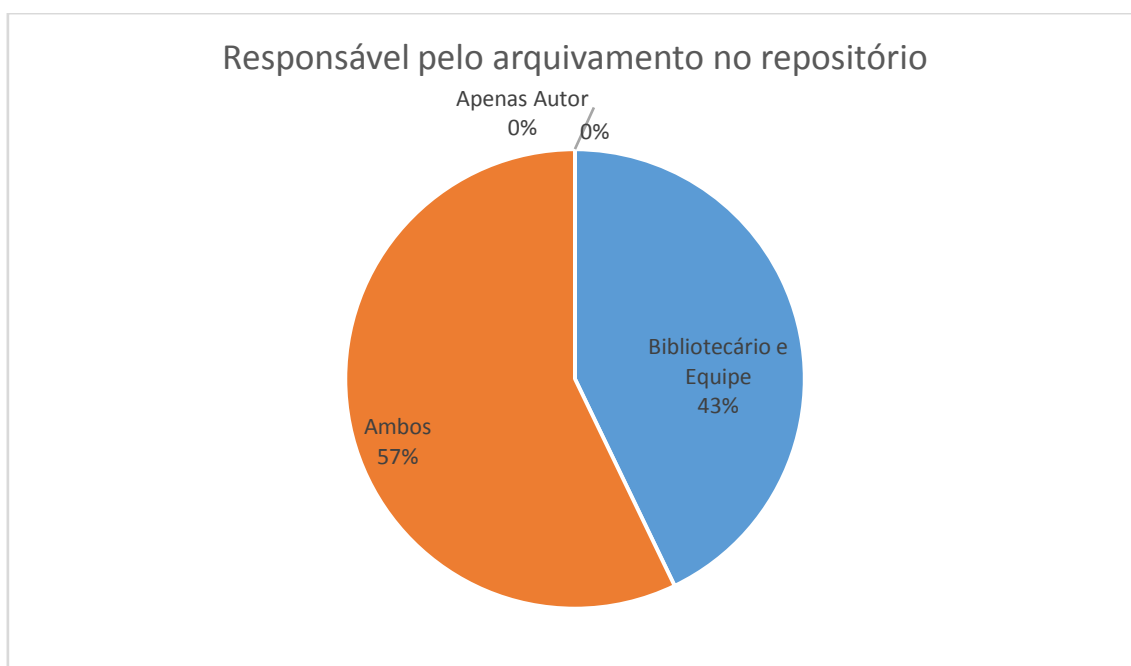
As Instituições D e F, são as únicas que, estão de acordo com que foi proposto na literatura do tema, que ratifica a importância da política de submissão e depósito de documentos. As duas instituições mandaram na resposta da primeira pergunta, o *link* para suas políticas, que estavam disponíveis do site do repositório. Depois de fazer uma leitura das duas políticas, foi possível detectar questões relacionadas como e por quem o conteúdo deve ser arquivado, quais são os conteúdos e em que formato eles precisam estar, questões relacionadas aos direitos autorais.

A segunda questão se refere à divulgação interna e externa do repositório. Sobre essas questões poucos repositórios têm um plano de *marketing* formal. Na Instituição A, a divulgação é feita via intranet para o público interno e internet para o externo. Na instituição B, ainda não há divulgação por se encontrar em fase de implantação. Na instituição C a divulgação do repositório ocorre nos veículos internos como Revista da Unidade, notícias no site da unidade a qual está vinculado e no site da instituição, além de promoção em reuniões junto às unidades regionais no Brasil. A equipe do repositório pretende aumentar a promoção do autoarquivamento depois da aprovação da política. Na instituição D, a equipe que coordena o repositório na unidade central, entra em contato com as instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa. Na instituição F, estão em fase de capacitação junto às equipes de bibliotecários da instituição. Na instituição G, como o repositório não foi lançado oficialmente na instituição, porque ainda está na fase de implantação e testes, a única forma de divulgar no momento são pequenas reuniões com os professores. Na instituição I, por ainda está em fase de implantação, o único meio de divulgação é o *link* do repositório na página da biblioteca.

A partir das respostas das instituições pesquisadas verificou-se que situação encontrada nos repositórios institucionais não está de acordo com que foi proposto na literatura. De acordo com os autores estudados a divulgação tem que ocorrer desde o momento de criação do repositório, tanto internamente quanto externamente. Porque um projeto para ter sucesso na comunidade que ele pretende atender, é preciso que a mesma tenha conhecimento de seu funcionamento e seus benefícios. A melhor maneira de pesquisadores, professores, estudantes e funcionários de uma instituição descobrirem sobre o repositório e seus benefícios são mediante atividades promocionais feitas pela equipe do repositório.

A terceira questão tinha por objetivo identificar se existe alguém responsável pelo arquivamento dos documentos nos repositórios e qual o seu cargo dentro da instituição. Os resultados demonstram que em seis instituições existem pessoas responsáveis por essa atividade. Ao analisar por categoria, os resultados demonstraram que 57% dessa atividade é realizada tanto pelo autor quanto pelo bibliotecário, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2-Responsável pelo arquivamento no repositório



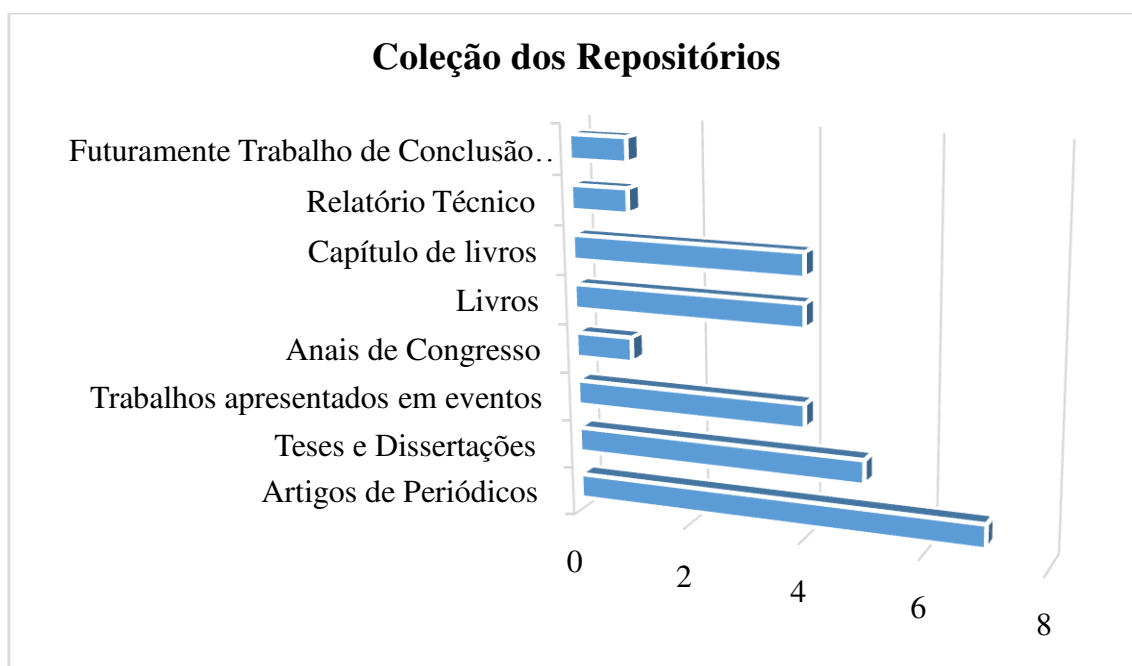
Fonte: O autor (2013)

No gráfico foi colocada uma categoria Apenas Autor, para explicitar que em nenhum dos repositórios estudados o autoarquivamento é feito apenas pelo autor do documento. Ou é feito pelo bibliotecário, equipe e autor, explicitada no gráfico na categoria Ambos ou apenas bibliotecário e equipe.

Os resultados da análise dessa questão ressaltam que o autoarquivamento apresentado inicialmente na literatura da área ainda não está ocorrendo, porque em nenhum repositório estudado, o responsável pelo arquivamento é apenas o autor, como foi proposto inicialmente pelo BOAI. Na metade dos repositórios o arquivamento é feito tanto pelo bibliotecário e equipe quanto pelos autores, essa maneira de coleta de conteúdo, foi defendida por muitos autores da área, como uma adaptação da proposta inicial.

A quarta questão aborda quais são os tipos de documentos arrolados na coleção do repositório. Para poder explicitar melhor a questão foi montado o gráfico 3.

Gráfico 3- Formação da Coleção

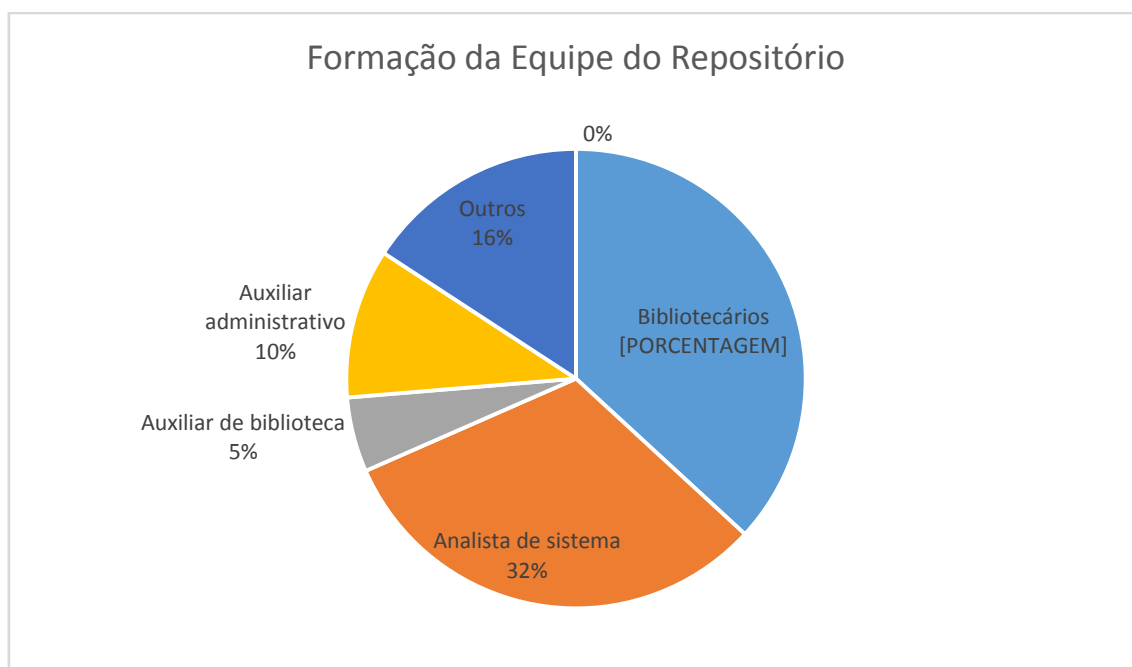


Fonte: O autor(2013)

Com o gráfico percebe-se que os tipos de documentos que estão em maior número na coleção dos repositórios institucionais são os artigos do periódicos e as dissertações e teses. Essa situação está de acordo com que foi proposto na literatura que, inicialmente, teriam prioridade os documentos formais (artigos e livros) e também as teses.

A quinta questão tinha como objetivo descobrir qual era o perfil profissional da equipe responsável pelo repositório institucional, representado no gráfico 4

Gráfico 4-Formação da equipe do repositório



Fonte: O autor (2013)

Dos seis repositórios estudados, em cinco, existem pelo menos um bibliotecário e um analista de sistema. Em alguns existem auxiliares administrativos e de Biblioteconomia, professores, engenheiros e um gestor em cada unidade da instituição, geralmente esse gestor é um bibliotecário. Especificamente no repositório C, a equipe é composta por dois bibliotecários e três analistas de sistema.

Essa configuração da equipe está de acordo com que foi proposta na literatura da área, e os dois profissionais mais importantes para o funcionamento do repositório institucional são o bibliotecário, que é responsável pela organização da informação e por sua disseminação; e o analista de sistema, que tem conhecimento de tecnologia e computação. Esses dois profissionais na equipe são de extrema importância para implementação e sobrevivência do repositório.

A sexta questão se refere às funções que o bibliotecário exerce em relação aos repositórios. As principais funções que apareceram nas respostas dos questionários foram: captar arquivo no formato, desenvolver a estrutura dos metadados dos formulários e validar o depósito dos objetos digitais, responder e-mail, elaborar manuais

de procedimentos para alimentação e autoarquivamento, treinamento de novos membros da equipe, atuar em conjunto com os analistas de sistema para implementação de novos recursos, como consultores para criação de novas coleções nas comunidades, atualizar as políticas, entrar em contato com os servidores, verificar os dados inseridos pelos autores, padronização dos dados e levantar toda a produção de todos os anos.

Em todas as instituições os bibliotecários desenvolvem funções que foram propostas na literatura, como por exemplo, a verificação de compatibilidade de formatos, definição de metadados, o papel de mediador entre o conteúdo informacional e o pesquisador. Eles também são os responsáveis pela organização e manutenção digital. Mas em nenhuma das instituições estudadas, o bibliotecário tem desenvolvido uma política formal de promoção e *marketing* dos repositórios institucionais.

Os autores Xia e Sun (2007) consideram dois fatores que servem para avaliar o projeto de autoarquivamento nos repositórios institucionais: o depósito e a disponibilização de textos completos. Alguns repositórios possuem *softwares* que possibilitam descobrir quem depositou o documento no repositório. “Embora a definição de autoarquivamento varie de instituição para instituição, é importante sempre saber em quais condições o autoarquivamento está nos repositórios institucionais” (LIA e XIA, 2007, p.4, tradução nossa). Sobre a disponibilização de textos completos, para os autores Lia e Xia (2007) o valor dos repositórios institucionais está na disponibilização de textos completos, porque são os textos completos que irão atrair a atenção dos pesquisadores para esse recurso informacional.

4 CONSIDERAÇÕES

Os repositórios institucionais têm sido tema frequente de pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dentre os assuntos pesquisados sobressaem os aspectos que envolvem a sua implantação. É preciso planejar considerando recursos financeiros, tecnológicos e humanos, prazos e quem será o responsável por cada função. A biblioteca tem que fazer um projeto de repositório institucional em conjunto com os tomadores de decisões da instituição, pois são eles que vão possibilitar criação e o funcionamento pleno dos repositórios. Todas as atividades para serem desenvolvidas precisam de planejamento, ele é constituído por diversos instrumentos, eles são o meio para atingir os fins e objetivos determinados, é uma forma de garantir a execução.

Para tanto, o instrumento é a política do repositório institucional, cujo conteúdo deve conter a missão, os objetivos, os critérios para seleção dos documentos a serem depositados, além dos responsáveis pelo arquivamento. Essa política tem que ser elaborada, antes da implementação do repositório, e não ocorrer durante ou depois do processo de implementação, pois servirá como base para as atividades da equipe e da comunidade acadêmica ter conhecimento de como pode contribuir para a formação da coleção de documentos de repositório institucional. A política amplia a credibilidade e seriedade dos repositórios. Os repositórios institucionais já implementados, que não possuem uma política, precisam começar a elaborar sua política o mais rápido possível, pois é a política que irá delimitar todas as questões envolvidas na concepção de um repositório institucional, como o autoarquivamento, divulgação, formação da equipe desenvolvimento da coleção.

Outro fator preocupante encontrado nos repositórios institucionais analisados foi a ausência de plano de *marketing*. As técnicas usadas tanto para promoção dos repositórios quanto para o estudo da comunidade, precisam ser elaboradas no momento de sua criação e precisam ser explicitadas na política do repositório.

A situação mais adequada, seria apenas o arquivamento feito pelos autores, mas para que isso aconteça é preciso que a equipe do repositório institucional, elabore manual que oriente o arquivamento de documentos no repositório institucional. É importante também que o autor tenha suporte adequado, para o caso de necessidade contar com auxílio de pessoal especializado. Repositórios de instituições norte- americanas e portuguesas, já possuem manual de autoarquivamento.

A formação da equipe de repositório institucional tem que ser multidisciplinar, os dois profissionais que obrigatoriamente precisam estar nessa equipe são o bibliotecário e o analista de sistema, essenciais para o funcionamento. O bibliotecários por suas competências relacionadas a organização da informação e disseminação da mesma. E o analista de sistema por seus conhecimentos a respeito de tecnologia e computação.

Outro profissional que seria muito importante para melhorar a usabilidade dos *sites* dos repositórios, e torná-los mais atrativos e “amigáveis” aos olhos dos usuários, seria o profissional de design.

O objetivo principal desse trabalho foi descobrir de que forma o processo de autoarquivamento ocorre durante a etapa de alimentação do repositório. No entanto, outros desdobramentos da pesquisa possíveis, seria descobrir as causas do autoarquivamento não ocorrer plenamente nos repositórios institucionais e, também, descobrir quais são fatores de resistência dos pesquisadores em depositar sua produção científica. Além disso seria interessante procurar identificar as diferenças existentes entre pesquisadores de áreas de conhecimento distintas, no que se refere às suas necessidades informacionais, de modo a expandir a implantação dos repositórios.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do. **Promoção: marketing visível da informação**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

AMARAL, Sueli Angelica do (Org.). **Marketing na Ciência da Informação**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2007.

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto à informação científica e o problema da preservação digital. **Biblios**, Rio Grande, n.35, p. 1-12, mar/dez. 2009.

BOSO, Augiza Karla. **Repositórios de Instituições de Ensino Superior e suas Políticas: análise sob o aspecto das fontes informacionais**. 2011. 140 f. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

CAFÉ, Lígia ; LAGE, M. B. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **DataGramaZero**: Rev. Ci. Inf, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p. 1-12, jun. 2002.

CAFÉ, Lígia et al. Repositórios Institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: INTERCOM-CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: PUC, 2003. p.1- 12.

CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. In: _____. **Sociedade em Rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.v.1.

CÉNDON, Beatriz Valadares. A internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite. (Org). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007.p: 275-300.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios Institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In:CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1. ,2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2006. p. 1-10.

GARCIA, Rodrigo Moreira; SILVA, Helen Castro. Competência em Informação para o Auto Arquivamento em Open Archives. In:CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,1,2006, Brasília. **Anais eletrônicos...**Brasília: UnB,2006.1-7

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/historico>>. Acesso em: 27 set.2013.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASSON, Sílvia Mendes. Os repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **PRISMA.COM**, São Paulo, n.7, p.1-48, 2008.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

NUNES, Renato Reis. A importância do Bibliotecário na Participação do Movimento de Acesso Livre à Literatura Técnico-Científica: o caso dos repositórios institucionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24 ., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB 2011,p.1-12.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: estudos**, Paraíba, v.10, n.2,,p.1-27.2000.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês. (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina, PR: Eduel, 2008. p.3-28.

_____; SILVA, Terezinha Elisabeth. Repositórios Institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENANCIB-Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: IBICT, 2007.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

_____. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.51-71, jan/jun.2006.

_____.Reflexões sobre os repositórios institucionais.
In:ENDOCOM-Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Sociedade, 29.,
2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2006.

_____.**Os repositórios de e-prints como nova forma de
organização da produção científica:** o caso da área das ciências da comunicação no
Brasil. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São
Paulo, 2006.

_____; MODESTO, Fernando; FERREIRA, Sueli Mara S.P.
Comunicação científica e o protocolo OAI: uma proposta na área das Ciências da
Comunicação. In: ENDOCOM-Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26.,
2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte : INTERCOM,2003.

XIA,J; SUN,L. Assessment of self-archiving in institutional repositories: depositship
and full-text availability. **Serials Review**, v. 33, n.1, p: 14-21,2007.

APÊNDICE A- Questionário enviado para instituições

Instituição:

1-A instituição possui política de implantação formal para o Repositório Institucional?
Se a resposta for positiva, seria possível o envio dessa política?

2-Quais são os meios adotados para divulgar o repositório intra e extra
institucionalmente?

3- Existe alguém responsável pelo arquivamento dos documentos no repositório?
Se a resposta for positiva, assinale a baixo que é responsável:

☐
☐
☐

Bibliotecário

Autor (ou representante legal)

Ambos

4- Quais são os tipos de documentos arrolados na coleção do Repositório Institucional?

5- A equipe responsável pelo funcionamento do repositório é composta por:

☐

Bibliotecário

☐

Analista de Sistema

Outros

Especifique:

6-No caso dos bibliotecários especifique as funções que ele exerce em relação aos repositórios?